

As gramáticas de espanhol para brasileiros: historiografia da linguística e ensino do espanhol no Brasil.

Jaqueline Alonso Braga de Oliveira, Marcelo Rocha Barros Gonçalves

jaqueline.oliveira@ufms.br, marcelo.barros@ufms.br

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

V Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2025

Resumo: *O presente trabalho está embasado nos pressupostos teóricos da Historiografia da Linguística que entende como fato linguístico os textos – as materialidades – que recuperam o pensamento e a práxis linguísticos no decorrer do tempo. (Swiggers, 2013 e 2020). Neste artigo, buscar-se-á respostas para as seguintes questões: a) há algo na organização dessas gramáticas que aponte para a especificidade do fim para o qual elas se propõem? e b) haveria alguma relação entre a publicação dessas gramáticas e a cronologia do ensino dessa língua em nosso país? Como corpus desta pesquisa, identificou-se quatro gramáticas de língua espanhola para brasileiros publicadas no Brasil entre os períodos de 1920 a 2010, são elas: **Gramática da língua espanhola para uso dos brasileiros** [1920], **Gramática de espanhol para brasileiros** [1999], **Gramática y práctica de español para brasileños** [2005] e **Gramática Española para brasileños** [2010]. Os resultados preliminares levantados indicaram que os elementos paratextuais das gramáticas apontam para existência de uma relação entre a legislação vigente sobre o ensino do espanhol e os seus respectivos lançamentos.*

Palavras-Chave: *Historiografia linguística. Gramática espanhola. Brasileiros. Ensino de Espanhol no Brasil.*

Resumen. *Este trabajo se basa en los presupuestos teóricos de la Historiografía de la Lingüística, que entiende como hecho lingüístico los textos – las materialidades – que recuperan el pensamiento y la praxis lingüística a lo largo del tiempo. (Swiggers, 2013 y 2020). En este artículo se buscará responder a las siguientes preguntas: a) ¿hay algo en la organización de estas gramáticas que indique el propósito específico para el cual están destinadas? y b) ¿existe alguna relación entre la publicación de estas gramáticas y la cronología de la enseñanza de esta lengua en nuestro país? Como corpus de esta investigación, se identificaron cuatro gramáticas de la lengua española para brasileños publicadas en Brasil entre 1920 y 2010, a saber: **Gramática da língua espanhola para uso dos brasileiros** [1920], **Gramática de espanhol para brasileiros** [1999], **Gramática y práctica de español para brasileños** [2005] e **Gramática Española para brasileños** [2010]. Los resultados preliminares planteados indicaron que los elementos paratextuales de las gramáticas apuntan a la existencia de una relación entre la legislación vigente en la*

enseñanza del español y sus respectivos lanzamientos.

Palabras clave: *Historiografía lingüística. Gramática española. Brasileños. Enseñanza del español en Brasil.*

1. Introdução

Este artigo se propõe a analisar a composição e organização de gramáticas espanholas para brasileiros publicadas no Brasil, no período entre 1920 e 2010, pela perspectiva da Historiografia da Linguística a partir dos elementos paratextuais dessas obras. Neste artigo, especificamente, apresentar-se-á os resultados preliminares da análise dos elementos paratextuais das gramáticas (sumário, ficha catalográfica, apresentação e ou introdução – quando houver –, epígrafes, dedicatórias, advertências, assinaturas) junto das informações biográficas de seus autores e organizadores, e do contexto público de ensino vigente à época da publicação.

Como objetivo geral desta pesquisa buscar-se-á observar qual(is) corrente(s) linguística(s) – e ou ideias linguísticas - inspira(ram) a publicação desses materiais que marcam a existência (e a necessidade) de um público específico como o do aprendiz da língua espanhola falante brasileiro. Contudo, neste artigo, será apresentada a análise a partir de três critérios, sendo dois deles de motivação interna e um deles externa; a saber: a organização da obra, a autoria e a política pública vigente.

Pela especificidade no nome das gramáticas “para brasileiros” figurar o público leitor em potencial, considerar-se-á como elemento de análise o contexto do ensino do espanhol no Brasil, observando o que previa a legislação no período da publicação da primeira edição dos referidos materiais. Para estabelecer coerência com esse procedimento de análise, foram localizadas e selecionadas as primeiras edições dos materiais selecionados, tendo em vista que a reedição e a republicação das obras pudesse apresentar mudanças tanto no conteúdo quanto nos elementos paratextuais.

A intenção de refletir sobre as gramáticas espanholas produzidas para brasileiros pelo campo da Historiografia da Linguística se justifica pela interdisciplinaridade dessa área, que permite a associação de acontecimentos pessoais, públicos, correntes de pensamento intelectuais e culturais, além de uma ampla gama de material do pensamento e da práxis linguísticos, como elementos de pesquisa. Também por isso é possível associar o material selecionado à pesquisa sobre a história do ensino do espanhol no Brasil

Segundo Swiggers (2013, p. 42), “Os textos que o historiógrafo (ou o historiador) da linguística deve estudar podem ser considerados o “reflexo (ou depósito) material” da história da linguística”. Assim, manuais, dicionários, gramáticas, pesquisas, livros, prefácios, notas, resenhas, críticas, ou seja, uma infinidade de *corpus* pode ser considerada como material de análise e repositório, registro e história da linguística. Tais materiais não se apresentam no vácuo, mas na relação com um conjunto de acontecimentos sócio-históricos e políticos. Por esse motivo é que o referido autor explica que a história da Linguística é um campo interdisciplinar.

Dessa forma, elegendo como objeto de análise as gramáticas de espanhol para brasileiros, pretende-se não só investigar as gramáticas em língua espanhola; mas também, por outro lado, historicizar o desenvolvimento e as práticas linguísticas no que concerne à história do ensino da língua espanhola no Brasil. Em outras palavras, a hipótese levantada por este artigo é a de que ao observar essas gramáticas será possível, de alguma forma, entender o contexto dessas publicações e as circunstâncias nas quais se fizeram necessárias esse tipo de gramática, recuperando assim o histórico do ensino da língua espanhola no Brasil.

Considerando as gramáticas de espanhol publicadas no Brasil com a especificação “para brasileiros”, há quatro publicações sob esse registro. São elas: a) “Grammatica da língua espanhola para uso dos brasileiros”, de Antenor Nascentes, publicada pela Editora Drummond em 1920¹; b) “Gramática de espanhol para brasileiros”, de Esther Maria Milani, publicada a primeira edição em 1999 pela Editora Saraiva, c) “Gramática y práctica de español para brasileños”, organizada por Adrián Fanjul pela Editora Moderna em 2005 - depois reeditada e catalogada como “Gramática de español paso a paso: com ejercicios” com CD ROM Santillana² - e, por fim, d) a “Gramática Española para brasileños” de Vicente Masip, publicada pela Editora Parábola em 2010.

Apesar da revogação e da retirada da língua espanhola como língua obrigatória no Ensino Básico, as gramáticas de espanhol para brasileiros continuam a se configurar como um material específico que marca a necessidade de um público: os aprendizes brasileiros de espanhol. Guimarães (2011, p. 2), retomando a história da implementação do ensino do

¹ Disponível para consulta online em < <https://archive.org/details/GrammaticaDaLinguaEspanholaPorAntenorNascentes/page/n1/mode/2up?view=theater> >. Acessado em 07/07/2025.

² Disponível em < [Livro: Gramática De Español Paso A Paso - Con Ejercicios - Adrián Fanjul | MercadoLivre](#) >. Acessado em 01 de agosto de 2025.

espanhol, demonstra a descontinuidade da sua institucionalização, desde 1919 com o primeiro concurso para a cadeira de espanhol no Colégio Pedro II (ocupada por Antenor Nascentes, que depois foi reconduzido para cadeira de português após o espanhol e o italiano serem facultativos pelo Decreto 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925³).

Para iniciarmos a investigação com o *corpus* selecionado, faz-se necessário levar em conta que o público comum, em geral, espera que uma gramática seja um compêndio de normas, regras e funcionamento de uma determinada língua, instruindo e explicando os casos do “bom” uso - ou pelo menos do uso reconhecidamente entendido como “bom”. No entanto, este artigo tentará apontar que, apesar de o termo “gramática” servir, muitas vezes, a interesses normativos, as gramáticas de espanhol para brasileiros respondem a um contexto de produção particular que é: a necessidade de que aprendizes da língua espanhola não só soubessem a gramática da língua alvo, como também melhorassem e aperfeiçoassem a fala e a escrita sendo “brasileiros”. O que se quer colocar como ponto relevante para constituição do *corpus* é que gramáticas existem, gramáticas da língua espanhola também; mas, gramáticas da língua espanhola para brasileiros, quando existem, passam a inaugurar uma outra categoria: a qual é o objeto deste estudo.

2. Metodologia

Primeiramente, buscaremos um exemplo de gramática em língua espanhola para partirmos de algum parâmetro básico que possa subsidiar as observações dos sumários do material selecionado, tendo em vista que nessa parte se tem uma ideia geral e sintética de como a língua alvo foi tratada e organizada. Sobre o conceito de gramática, e em especial sobre gramática de língua espanhola, a Real Academia Española (doravante RAE) - em associação com as demais academias de língua espanhola⁴ - produz materiais e pesquisas lexicográficas intensas, que contam com publicações de gramáticas atualizadas e revisadas por todos os países hispanofalantes. Por essa razão, as publicações produzidas pela RAE são reconhecidas como material de referência entre os cursos de licenciatura em espanhol,

³ Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d16782a.htm>. Acessado em 01 de agosto de 2025.

⁴ A Associação de Academias de Língua Espanhola (Asociación de Academias de la Lengua Española) é uma organização que constitui a integração das demais Academias de língua espanhola dos países oficialmente hispano falantes do mundo na América e na Europa, incluindo Filipinas e Guiné Equatorial, ao total de 23 corporações. Informações disponíveis em <<https://www.asale.org/la-asociacion/bienvenida>>. Acesso em 10 de setembro de 2024.

inclusive sendo citada como referência⁵ por Antenor Nascentes (1920, p. IV e V) na primeira gramática de espanhol para brasileiros, “Grammatica da língua espanhola para uso dos brasileiros”, na introdução de sua obra.

Dentre as publicações da RAE, a “Nueva gramática de la lengua española: manual”, publicada em 2010, apresenta a definição de que a gramática estuda, em sentido estrito, a estrutura das palavras, suas formas, combinações e significados, compreendendo a Morfologia, a Sintaxe, a Fonética e a Fonologia, podendo ser sincrônica (como o é a obra em questão), diacrônica ou histórica, descritiva e ou normativa. Essa gramática é dividida em dois grandes tópicos sob os quais se dividem todas as nuances e temas desenvolvidos, que são: a “Morfología” e a “Sintaxis” apenas.

Com isso já pode-se observar que a gramática, o fazer gramática, é um recorte da língua. A composição de uma gramática prevê escolhas, seleção e perspectiva sobre o objeto língua. Swiggers (2020, p. 142) salienta que uma gramática representa um produto de sistematização operado pelo gramático. Em outras palavras, a publicação de uma gramática é um objeto transformado pelos objetivos, pela estrutura da língua e pelos pontos considerados pertinentes para os leitores, apresentando características diatópicas e diastráticas da língua em função de um fim específico.

Para o autor, “la técnica que constituye la gramática tiene como objetivo el [hecho] de reducir el *continuum* de la lengua (no observable en su totalidad) a unidades, a clases y a principios de funcionamiento.” (SWIGGERS, 2020, p.143). Dessa forma, embora o estudo de um *corpus* constituído por gramáticas possa parecer óbvio sob o ponto de que as gramáticas sirvam aos mesmos propósitos, e que compartilhem nomenclaturas e informações semelhantes dado a circunstância de que a língua seja a mesma, da perspectiva da Gramaticografia⁶, cada publicação corresponde a um fazer linguístico.

E esse fazer linguístico sob a técnica de gramática não é algo novo na história do ocidente. Uma das teses sustentadas por Sylvain Auroux, em seu livro “A revolução tecnológica da gramatização”, é de que o processo de produção de dicionários e gramáticas

⁵ NASCENTES, Antenor. Disponível em <https://archive.org/details/GrammaticaDaLinguaEspanholaPorAntenorNascentes/page/n5/mode/1up?view=th eater>. Acessado em 17/07/2025. A referência à gramática da Academia Real de lengua española é uma informação que se mantém tanto na versão disponível online datada de 1920, como a de 1945, conforme registradas em anexo.

⁶ Swiggers (2020, p. 142) coloca que a Gramaticografia é o feito de escrever gramáticas. É o terreno de ação do gramático, no qual ele deve fazer certas escolhas e executar certas tarefas que refletem em determinadas implicações.

de outras línguas, que não as indo-europeias, a partir da tradição greco-latina deu ao Ocidente não só conhecimento, mas também poder sobre as culturas de outros povos. Com base na observação do desenvolvimento da escrita em diversos povos, Aurox (1991, pg. 25) afirma que o uso de uma linguagem metalinguística (gramatical) como uma técnica de aprendizagem de língua data do início do segundo milênio entre os bilingües sumeriano/acadiano em tempos em que o sumeriano estava em extinção.

A análise aqui empreendida considerou os pontos metodológicos das pesquisas da Historiografia da Linguística, que buscam reconstruir o desenvolvimento do ideário linguístico a partir da análise de textos situados em seus contextos (SWIGGERS, 2013, p.43), para investigar as gramáticas espanholas para brasileiros produzidas no Brasil, no período de 1920 a 2010. Por estar na fase inicial, este artigo não proporá a análise das gramáticas como um todo, mas buscará, a partir da observação das informações dos elementos paratextuais, uma *perspectiva sociológica* para reconstrução do ideário da língua espanhola como segunda língua no Brasil à época da publicação das primeiras edições dos materiais selecionados.

Para Swiggers (2020, p. 146), a *perspectiva sociológica* é a que procura uma aproximação da gramaticografia com elementos socio-institucionais. Com isso, interessou-se observar a relação existente entre a publicação dessas gramáticas e o ensino do espanhol no Brasil. Para tanto, buscou-se observar a presença de indicações e referências sobre o ensino da língua no Brasil, além da análise da forma pela qual a língua espanhola foi organizada e segmentada em função da especialidade do falante brasileiro de língua espanhola.

Segundo Koerner (1996), muitas vezes, será preciso a identificação e o desenvolvimento de critérios diferentes das demais áreas do conhecimento para evitar distorções. Para esse autor, questões como periodização, contextualização, procedimentos de pesquisa, fatores externos, teóricos e sócio-políticos, estão em questão na produção e na análise das materialidades observadas. Tendo isso em vista, elencou-se como critério interno a própria materialidade do conteúdo dos elementos paratextuais das gramáticas selecionadas, e, como elementos externos, a legislação federal de ensino da língua espanhola no período de lançamento das primeiras edições, bem como a produção intelectual e profissional de cada autor.

A busca pela legislação vigente é uma forma de procurar entender o contexto educacional da época em que foi publicada a primeira edição de cada gramática,

considerando que a publicação de uma obra envolve planejamento e público leitor em vista. Do ponto de vista da produção e do planejamento, isso implica considerar que as obras são voltadas para os brasileiros estudantes de língua espanhola. A observação das informações paratextuais das gramáticas e a sua correlação com a história do ensino do espanhol no Brasil corresponderá à *fase heurística*⁷ da pesquisa em Historiografia da Linguística por buscar a contextualização de publicação das obras.

Assim, o tema escolhido para o levantamento historiográfico foi “gramáticas de espanhol para brasileiros”, o que depois se tornou um critério para seleção das quatro gramáticas que constituem o *corpus* de pesquisa. Segundo esse critério, foram selecionados materiais que apresentassem em seu título a indicação “para brasileiros” ou “para brasileños”. O objetivo deste artigo é entender qual é o contexto geral em que foram lançadas as gramáticas espanholas para brasileiros, relacionando-as à história do ensino do espanhol no país, às informações paratextuais das obras e à biografia de seus autores.

Sob o critério de seleção do *corpus* - presença no título do termo marcador de finalidade “para brasileiros” (e suas variações em língua espanhola) – foram selecionadas quatro publicações, no período de 1920 a 2010. A análise desse material sob a perspectiva da Historiografia da Linguística pretende responder a duas questões: a) Há algo na organização dessas gramáticas que aponte para a especificidade do fim para o qual elas se propõem? Haveria alguma relação entre a publicação dessas gramáticas e a cronologia do ensino dessa língua em nosso país?

O *princípio da imanência* proposto por Konrad Koerner diz que “O quadro geral da teoria sob investigação, assim como a terminologia usada no texto, devem ser definidos internamente, e não em referência à doutrina linguística moderna. Este pré-requisito pode ser chamado o ‘princípio da imanência’” (1996, p.60). Dessa forma, cada tópico do desenvolvimento observará as gramáticas e seus paratextos em relação a elas próprias, ou seja: não serão comparadas entre si. A organização e informação, a terminologia, a forma de expressão – ou não – sobre o falante de português como potencial leitor do texto serão observados em relação à própria obra.

Cada tópico está organizado da seguinte forma: primeiro são observadas as informações paratextuais da obra do seu primeiro ano de publicação (que será indicado entre

⁷ A fase heurística da organização do trabalho do historiógrafo é para Swiggers (2013, p. 44) a que corresponde à informação e disponibilidade das fontes, catalogação de “ideias”, pontos de vista, terminologia e termos. Em linhas gerais, diz respeito também à contextualização dos termos e das ideias.

colchetes), depois os elementos biográficos de cada autor do material serão observados na sequência e, por fim, a presença ou não de indícios que demonstrem a organização da língua espanhola em função do sujeito falante de português.

A ausência ou presença de pontos de vinculação entre as informações levantadas e os dados biográficos também farão parte das análises. Nesse viés, procurou-se entender quem foi o autor, qual sua formação e área de atuação docente e como a obra está relacionada com a história do ensino de língua espanhola no Brasil, uma vez que uma gramática de espanhol para brasileiros só se faria necessário no contexto de ensino dessa língua.

Como um dos passos da fase *heurística* desta pesquisa, e buscando a contextualização da data de lançamento do *corpus* selecionado entre a legislação do ensino do espanhol no Brasil vigente, elaborou-se a seguinte linha do tempo, que será explorada amiúde nos itens a seguir:

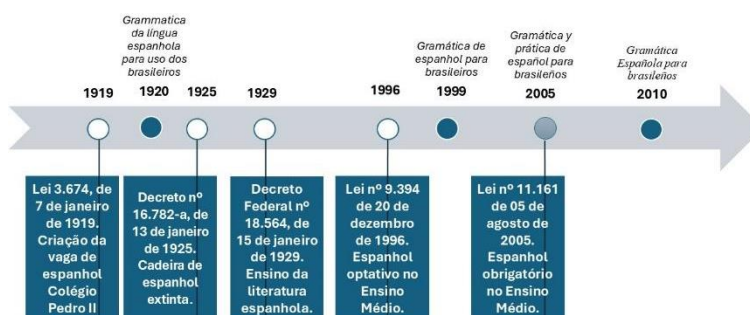


Imagem criada pelos autores.

3. Desenvolvimento e discussão

3.1. “Grammatica da língua espanhola para uso dos brasileiros” [1920] – Antenor Nascentes



Imagem 1⁸

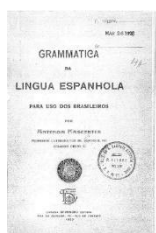


Imagem 2



Imagem 3

Fonte: Nascentes (1920, capa) Fonte: Nascentes (1920 contra capa)

⁸ Imagens disponíveis no Acervo.org (Acesso em 26 de junho de 2025). Disponível pelo link < <https://archive.org/details/GrammaticaDaLinguaEspanholaPorAntenorNascentes/page/n2/mode/1up?view=th eater>>.

Embora as reedições⁹ desse material não tenham conservado a especificidade adotada como critério de seleção do *corpus* para esta pesquisa, a “Gramática da língua espanhola para uso dos brasileiros” de Antenor Nascentes, de 1920, foi selecionada como o primeiro exemplar dentro dos critérios estabelecidos por esta pesquisa por trazer na sua primeira versão o especificador “para uso dos brasileiros”. As duas imagens digitalizadas correspondem ao prints da base de dados Archive.org, disponibilizada na conta em nome de Darcy Carvalho, junto da qual está a descrição: “UMA DESCRICAO SUCINTA DA LINGUA ESPANHOLA PARA USO DOS BRASILEIROS POR ANTENOR NASCENTES, PROFESSOR CATEDRATICO DE ESPANHOL NO COLEGIO PEDRO II. CONCENTRA-SE NA EXPLICACAO DO QUE HÁ DE DIFERENTE ENTRE AS LINGUAS PORTUGUESA E ESPANHOLA”¹⁰.

Este exemplar da primeira versão, que data de “MARÇO de 1926”, imagem 1, não apresenta o sumário como pré-textual. O sumário desse exemplar está sistematizado e reconstruído em forma de tabela na tese de Stela Maris Detregiacchi Gabriel Danna, que usa da mesma base de dados como fonte de pesquisa. Observou-se dos elementos paratextuais da obra de 1920 a seguinte composição: capa, contracapa, introdução e índice (ao final da obra, depois das erratas).

Da capa e da contracapa tem-se o registro de que como subtítulo da obra aparece a especificação “de uso para os brasileiros”, além da informação de que o autor, Antenor Nascentes, é o professor da cadeira de Espanhol no Colégio Pedro II. Na introdução da obra (imagem x no Anexo), Nascentes traz o dado histórico da fundação da cadeira de espanhol no Brasil, junto de uma justificativa sobre a importância da língua espanhola ser estudada, afirmando: “E tanto assim o compreendeu o governo do Uruguay que creou uma cadeira de

⁹ Nos anexos, há o exemplar 2864 da “Gramática da língua espanhola”, de 1945, impressa pela Companhia Editora Nacional, na qual é possível observar tanto a retirada do “para uso dos brasileiros” como conferir o conteúdo do material disponibilizado pelo link <https://archive.org/details/GrammaticaDaLinguaEspanholaPorAntenorNascentes/page/n2/mode/1up?view=th eater>>. Considerando as devidas proporções da adequação à nova grafia do Formulário Ortográfico de 1943 (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo&version=1943>), há duas diferenças significativas: uma é a divisão da obra em duas partes (uma se chama TEORIA e a outra PRÁTICA) – conforme digitalização 5 nos Anexos -, e a outra é a inclusão de uma Carta recebida pelo autor a propósito de sua tese de concurso para a cadeira de espanhol do Colégio Pedro II – conforme digitalização 4 nos Anexos, o que aponta para a relação existente entre a produção da sua gramática e a tese de concurso, uma vez que as duas se dão no mesmo ano de 1920.

¹⁰ Disponível em < <https://archive.org/details/GrammaticaDaLinguaEspanholaPorAntenorNascentes>>. Acessado em 24/07/2025.

portuguez, em reciprocidade da qual a lei n. 3.674 de janeiro de 1919 creou uma cadeira de espanhol no Collegio Pedro II.” (NASCENTES, Introdução, 1920, p.3)¹¹

Nessa parte Nascentes também diz do objetivo da gramática que, em suas palavras foi

“A extrema semelhança das duas línguas, entretanto (parece até um paradoxo), é a maior dificuldade que encontramos, pois quando mal pensamos que uma palavra, uma locução, ou uma forma, se encontra em ambas as línguas, defrontamos profunda diferença. Dahi a necessidade de precisarmos fixar especialmente o que há de diferente nas duas línguas; foi esse o nosso escopo.” (NASCENTES, Introdução, 1920, p.4)¹²

Como era de costume das publicações antigas, o índice da obra vinha no final. Portanto, a última folha da digitalização disponível da gramática apresenta o índice onde é possível observar que os tópicos nos quais se organizaram os capítulos fazem referências às partes estruturais da língua, tais como “Artigos, Syntaxe do artigo, do substantivo e do adjectivo, formação de palavras ...”. Chama atenção, porém, dois itens dedicados à fonética. Tem-se “Pronuncia das letras” ao lado de “Alphabeto” (pg 7) e depois ao final “Noções práticas de phonética” (pg. 99).

Verificando o conteúdo do capítulo XXVI, “Noções práticas de phonética”, observou-se que o que ocorre no item é o estudo de grupo de letras que encontram correspondência em português como o caso de “ie”, em espanhol, e “e”, em português, como ocorre em “nieve”/“neve”; “diente”/“dente” por exemplo. Esse tópico é interessante por registrar, além da comparação que se propõe entre as línguas, também dar indicações para o falante de português que, pela adequação automática à similitude dos sistemas, emprega a ditongação em contextos linguísticos que não convenham, como o caso de “dentro” e “tengo”, conforme assinala Nascentes. (NASCENTES, 1920, p. 99)

Antenor Nascentes foi um importante nome da pesquisa linguística brasileira, filólogo e lexicógrafo, autor de obras que são referência até os dias atuais como “O idioma nacional” e “Linguajar carioca”. Foi o primeiro professor de espanhol de que se tem registro no território nacional, e depois reconduzido à cadeira de língua portuguesa com a reforma

¹¹ Essas informações também podem ser confirmadas na edição de 1945 digitalizada nos Anexos. (Imagem x)

¹² Essas informações também podem ser confirmadas na edição de 1945 digitalizada nos Anexos. (Imagem x)

do ensino secundário e superior pelo DECRETO Nº 16.782-A, DE 13 DE JANEIRO DE 1925¹³.

O decreto diz, no artigo 48, que no curso do ensino secundário ficaria determinado que o ensino de português, francês e latim seria obrigatório, inglês ou alemão seria optativo (nos termos do decreto “à escolha do aluno”), e que o espanhol e o italiano seria facultativo. Em alinhamento à não possibilidade do ensino do espanhol, que revogava a lei de ensino 3.674, mencionada na introdução da gramática, o decreto no seu primeiro parágrafo informava que “§ 1º. O Professor da cadeira de hespanhol poderá ser transferido para uma segunda cadeira de portugeuz, ficando então extinta aquella cadeira e continuando facultativo o estudo do italiano no 4º anno.”.

Apenas quatro anos depois, em 1929, o Decreto nº 18.564, de 15 de Janeiro¹⁴ alterou a seriação do ensino secundário no Colégio Pedro II separando o ensino da língua da “Litteratura (especialmente a brasileira e as das linguas latinas)”, o que poderia fazer reaparecer o ensino do espanhol. Contudo, segundo Guimarães (2011, p.3), ao final do programa não há a indicação de livros em literatura espanhola, figurando apenas referências às literaturas brasileira, portuguesa e francesa. A reedição física mais recente localizada da gramática de Nascentes, datada de 1945, já não traz mais o especificador “para uso dos brasileiros”, embora o conteúdo permaneça o mesmo, exceto pela reforma ortográfica e a ampliação de uma segunda parte intitulada “PRÁTICA”.

3.2. “Gramática de espanhol para brasileiros” [1999] – Esther Maria Milani

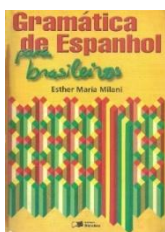


Imagem 4



SUMÁRIO	
Introdução	1
1. Fonética e Fonologia	2
2. Morfologia	10
3. Sintaxe	15
4. Semântica	25
5. Pragmática	35
6. Ortografia	45
7. Gramática	55
8. Vocabulário	65
9. Exercícios	75
10. Anexos	85
11. Índice	95

Imagem 5



ÍNDICE	
Introdução	1
1. Fonética e Fonologia	2
2. Morfologia	10
3. Sintaxe	15
4. Semântica	25
5. Pragmática	35
6. Ortografia	45
7. Gramática	55
8. Vocabulário	65
9. Exercícios	75
10. Anexos	85
11. Índice	95

Imagem 6

Fonte: Milani (1999, p.4 e 5)

Considerando os elementos paratextuais da obra, foram selecionados a folha de rosto, a apresentação e o sumário. Na folha de rosto consta a dedicatória da autora endereçada aos

¹³ Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/d16782a.htm>. Acessado em 24/07/2025.

¹⁴ Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-18564-15-janeiro-1929-502422-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acessado em 24/07/2025.

familiares próximos, aos seus alunos e ex-alunos. Consta, nessa parte, o registro da informação de que a composição da obra foi idealizada a partir da prática dela como professora de língua espanhola. Na apresentação, há a ratificação dessa informação no seguinte trecho “Esta obra é o resultado de muitos anos de experiência no ensino de língua espanhola a estudantes brasileiros”, em outro trecho a autora também afirma “Não pretendemos esgotar todo o conteúdo da gramática espanhola mas, sim, ressaltar e explicar os temas que consideramos críticos na aprendizagem deste idioma por um brasileiro”. (MILANI, 1999, pg. 3).

No sumário da obra, observou-se a organização em capítulos e a redação em português. Assim como a gramática de Antenor, as partes da sintaxe e da morfologia nomeiam os capítulos. Ao final de cada capítulo, há um item nomeado como “exercícios”. O penúltimo capítulo da gramática, antes da bibliografia, é “Respostas dos exercícios”. Durante a análise da forma como os conteúdos foram selecionados, destacou-se o item “Guia condensado para conjugação de verbos irregulares”.

O uso do termo “guia” poderia sugerir que fosse um tópico que tratasse diretamente das dificuldades do leitor brasileiro aprendiz do espanhol, contudo, verificando o conteúdo do item, o que há é um apêndice remissivo dos verbos conjugados com a indicação de suas respectivas páginas. Na composição de cada capítulo, temos um item introdutório nomeado como “definição”, “introdução” ou “fundamentos básicos”.

Na página web EMilani consultoria em idiomas¹⁵, está disponível um currículo da autora. No site consta que ela é fundadora da empresa e que trabalha com a língua espanhola desde 1989. Especialista em tradução e em cursos de espanhol para professores, curiosamente, a sua formação consta como em “Licenciatura e Bacharelado em Química com Atribuições Tecnológicas – Universidade Mackenzie – 1976/1979”. A sua formação na área de espanhol data de 2012, com uma pós-graduação *lato-sensu* para o curso de Tradução de Espanhol-Português e Português-Espanhol¹⁶, treze anos após o lançamento da gramática para brasileiros.

Consta ainda no site a confirmação do ano da primeira edição de sua obra “Gramática de Espanhol para brasileiros” de 1999. Há uma reedição da obra em 2006 com revisão e ampliação e, segundo o site, ainda haverá um relançamento pela editora Blucher. Cinco anos

¹⁵ Disponível em <<https://www.emilani.com.br/quem-somos/>> . Acessado em 25 de julho de 2025.

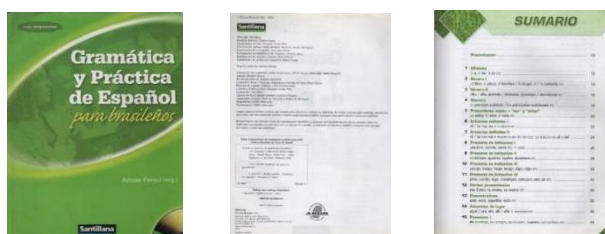
¹⁶ O seu trabalho está disponível em <https://www.emilani.com.br/ESTHER_MARIA_MILANI%20_tcc_edicao_%20final.pdf>. Acessado em 25 de julho de 2025.

antes do lançamento de sua gramática, ela lançaria seu primeiro livro, “Guía para Conjugiar Verbos Españoles”, pela Oltaver S.A com apoio da “Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación – Asesoría Lingüística”, na coleção gramatical “Complementos”. O ano de lançamento da sua gramática, 1999, data de três anos após o Espanhol se tornar optativo no Ensino Médio público brasileiro.

Pela lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996¹⁷, a língua espanhola voltava a ser nomeada na política pública de âmbito nacional, uma vez que a LDB de 1961¹⁸ e 1971¹⁹ apenas traziam como indicação o ensino de “línguas estrangeiras modernas”. Segundo Guimarães (2011, p. 6), o inglês e o francês passaram a ser os idiomas mais procurados à época por conta das relações internacionais, políticas, comerciais e culturais entre o nosso país, os Estados Unidos e a França. Frente a este histórico, o artigo 8. da LDB de 1996 dizia: “poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol”.

A nível nacional, a língua espanhola representa uma possibilidade relevante e válida de língua estrangeira moderna para os estudantes que concluem o ensino médio desde a sua incorporação, junto da língua inglesa, em 2010 no Exame Nacional do Ensino Médio (doravante Enem). Segundo os dados divulgados pelo Inep sobre o Enem - 2019 (INEP, Press Kit, 17/1/2020), 2.673.579 pessoas escolheram o espanhol, enquanto 2.421.809, o inglês. Em números, isso representa 251.773 pessoas a mais que o quantitativo do inglês. Tal dado comprova a importância que a língua espanhola tem para os estudantes, uma vez que essa opção ainda é válida como língua estrangeira até hoje, conquanto a língua inglesa seja atualmente a única língua estrangeira obrigatória no Ensino Médio.

3.3. “Gramática y práctica de español para brasileños” [2005] – Andrián Fanjul (org.), Martín Russo, Neide Elias e Stella Baygorria.



¹⁷ Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em 25 de julho de 2025.

¹⁸ Disponível < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acessado em 25 de julho de 2025.

¹⁹ Disponível <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>> . Acessado em 25 de julho de 2025.

Imagem 7 **Imagem 8** **Imagem 9**
Fonte: Fanjul (2011 p. 3, 9)

O terceiro material selecionado foi uma publicação em conjunto de três autores dos quais o nome organizador é Adrián Fanjul. A “Gramática y práctica de Español para brasileños” foi publicada pela Editora Santillana. Na contracapa do material, percebe-se que não só o nome do material estará em espanhol como todos os demais conteúdos. A divulgação do material é feita em frases curtas e sistematizadas em tópicos de fácil leitura e entendimento. Nessa parte, temos também a informação de que o material traz exercícios separados por níveis de dificuldade para fixação das explicações, e que o material está dedicado a estudantes do nível básico e intermediário.

Um dos itens apresentados sobre a obra nessa parte declara “análisis contrastivo de temas que suelen sufrir interferencia del portugués, como heterotónicos e heterogénicos.” Nota-se a forte influência da língua espanhola também na página de ficha técnica da obra, na qual estão todas as informações de produção e editoração do material em espanhol (imagem 8).

Observando o sumário, apesar de não trazer o nome dos capítulos conforme os níveis morfosintáticos, é possível perceber uma organização que indica uma separação de conteúdos que se relacionem a isso, como por exemplo os itens “Género I”, “Género II”, e “Número” estão relacionados aos substantivos, embora o termo não esteja ali. Outro ponto é que a organização dos conteúdos, apesar do que já fora observado, diverge da gramática tradicional por trazer nos primeiros itens a jornada do aprendiz de língua estrangeira, principalmente quando se observa o tema de verbos.

Na primeira página, é possível observar que os temas verbais relacionados ao presente são colocados junto dos verbos que normalmente são aprendidos nos primeiros níveis de contato com uma língua estrangeira, como verbos relacionados à rotina, apresentação e saudação. Diferente de uma gramática tradicional que concatenaria as informações de “verbos” em um único tópico, os temas verbais estão diluídos no sumário. Enquanto os itens 8, 9, 10 e 11 trazem só verbos no presente, o tema retorna no item 28, 34, e nos intervalos de 34 a 46, de 61 a 66, 74 a 83, 87, 88 e 91.

Outro ponto a ser observado é que, em um desses itens dedicados ao estudos dos verbos, tem-se referência direta ao uso da variante linguística sul americana de tratamento da segunda pessoa, identificada pelo nome do item 83 intitulado “Voseo”. A presença de um item dedicado apenas para esse tema aponta para uma concepção de língua aberta à dimensão

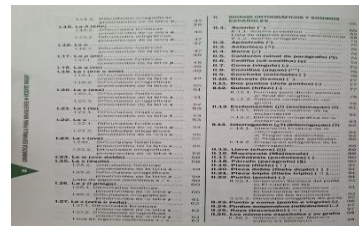
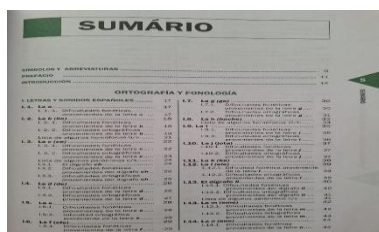
sociolinguística do uso do espanhol. Ainda no sumário é possível identificar itens que fazem referência à dúvidas comuns entre estudantes de espanhol, que estão nomeadas como “Contraste I” e “Contraste II”.

Nesses itens, há a comparação de usos entre os pretéritos, uma vez que em português não há diferença entre passado remoto e finalizado. A indicação de itens específicos feitos para estudantes brasileiros reaparece ao final dos capítulos em nome de “Apêndices contrastivos”, que apresenta 14 itens voltados para análise comparativa entre as línguas. Dentre esses pontos temos: “ 1. Heterogênicos, 8. Formas verbales ausentes en español, 14. Algunas referencias sobre pronunciación y separación silábica, e etc”

Desde 1960, o grupo Santillana, de origem espanhola, é especializado na publicação de livros didáticos e paradidáticos. Em 1963, a Argentina se tornou a primeira sede da empresa na América Latina, fazendo-se presente atualmente em 22 países. Em 2001²⁰ o grupo comprou a editora Moderna no Brasil, local que depois se tornaria um dos principais mercados editoriais. Nas décadas de 70 e 80, o grupo expandiu a publicação abarcando obras literárias, textos de divulgação, referência e pensamento.

O organizador da obra, Adrián Fanjul, é professor licenciado pelo Instituto Nacional Superior del Profesorado argentino desde 1991, e desde 2017 é livre docente pela Universidade de São Paulo (USP). Ele desenvolve pesquisas linguísticas voltadas para relação Hispano-América e Brasil e atua como convidado em diversas universidades da Argentina e do Brasil. Nove anos depois do espanhol voltar a ser mencionado na legislação de ensino, o material organizado por ele é publicado no mesmo ano em que é publicada a lei que torna o Ensino do Espanhol obrigatória no Ensino Médio brasileiro. Os demais autores e organizadores da obra possuem vínculo institucional com a Universidade de São Paulo, todos com formação na área de Letras-Espanhol.

3.4 Gramática espanhola para Brasileiros [2010] – Vicente Masip



²⁰ Disponível em <<https://santillanaeducacao.com.br/sobre-nos/institucional/>> . Acessado em 28 de julho de 2025.

Imagem 10**Imagem 11****Imagem 12****Fonte: Masip (2010, p.5, 6)**

O último exemplar, “Gramática espanhola para brasileños”, de Vicente Masip será analisado, preliminarmente, a partir do seu sumário e da sua organização geral. O conteúdo da gramática e a forma como ele é apresentado serão observados pontualmente como informação adicional ao identificado como tema de análise: “para brasileiros”. Iniciando pelo sumário, a gramática apresenta a divisão geral em “ortografía y fonología” (imagens 11 e 12), “morfosintaxis” e “anexos” com todos os itens e subitens na língua alvo (língua espanhola) reunidos e organizados nessa classificação que remete às gramáticas tradicionais espanholas, como é o caso apresentado pelo material da RAE no início da metodologia.

Essa é uma característica a ser apontada, uma vez que a gramática é endereçada a leitores brasileiros que, nesse caso, precisam ter algum conhecimento da língua espanhola para entenderem ou mesmo consultarem o material. O sumário não apresenta um tópico específico para os exercícios, embora eles estejam organizados ao final de cada capítulo, e a informação de que o material trará exercícios se encontra na folha de rosto.

Na primeira divisão dos temas, na seção “ortografía y fonología”, tem-se as letras e os dígrafos em língua espanhola. Nessa parte, a disposição das entradas é igual, subdivididas em “Dificultade fonética proveniente de la letra x” e/ou “Dificultade ortográfica proveniente de la letra x”, exceto pelas letras h, k, q e w. Essas letras não apresentam o subitem de dificuldades por não representarem um desafio para sua reprodução da perspectiva de um falante brasileiro, seja por compartilharem as mesmas características fonológicas com o português, como é o caso de h (sendo muda em ambas as línguas), k e q, ou por representarem palavras estrangeiras, para as quais se admite a pronúncia original ou a versão espanholizada do termo.

Na parte de morfologia, destacam-se itens como “Algunos sustantivos españoles aparentemente masculinos; pg.114” que não teriam espaço em uma gramática comum de língua espanhola, pois o tópico diz respeito a palavras que tem sua ortografia igual ou parecida ao português – por isso o “aparentemente” – mas que possuem gêneros distintos. Em vários momentos no decorrer do sumário há itens que fazem esse tipo de referência, assim como nas (digitalização 1 e 2 nos anexos), que apontam para uma organização e didatização do material gramatical a partir da perspectiva do aprendiz brasileiro de língua

espanhola, como em “Algunas palabras que no distinguen el singular del plural en portugués o español p.114”.

A parte de anexos também se faz necessário observar pois os tópicos “Contrastes fonético-ortográficos” (Imagem 4 páginas 245 e 248) estão separados em português e espanhol. Ao observar a organização do item “Contrastes fonético-ortográficos del portugués”, que também apresenta sua versão para a língua espanhola na página 248, apesar do nome da entrada do tópico no sumário estar em língua espanhola, como todo o resto da gramática, há uma observação na página 245 que diz “Redigimos esta seção unicamente em português”. O próximo item, na página 248, dedicado à língua espanhola, se apresenta em espanhol.

Na introdução da gramática, Masip esclarece que a obra surgiu dos materiais de estudo feitos e pensados para os professores brasileiros de espanhol. Sobre isso, uma informação a ser considerada é a de que ele é professor da Universidade Federal de Pernambuco e pesquisador de fonética e fonologia, estudioso do latim, do grego, do hebraico e do árabe, além de fundador do Centro Cultural Brasil-Espanha em Recife.

Nessa obra, Masip esclarece que a publicação é um esforço de simplificação de um projeto inicial voltado para professores e que, por isso, eliminou-se a maioria das palavras técnicas, anexou-se um glossário (dicionário) para os iniciantes, além de inverter a ordem do estudo que antes se fazia da fonologia para a ortografia. Apesar disso, a estrutura da obra é muito semelhante em termos de organização com as demais gramáticas de espanhol.

A primeira parte da gramática dedicada à ortografia e fonologia é toda pensada no estudante brasileiro. As letras e os fonemas não só são apresentados pela dificuldade que os falantes de português geralmente apresentam na aprendizagem do espanhol. Em cada item, temos a dificuldade do falante em português e outro subitem que é nomeado como “superación”, no qual há a descrição com relação à pronúncia das palavras e dos pontos de articulação dos fonemas (das páginas 54 e 55), exemplos da pronúncia adequada das letras V e U em espanhol.

No prefácio da obra, escrito pelo professor José Alberto Miranda Poza da Universidade Federal de Pernambuco, a relevância dos estudos hispânicos no Brasil e a necessidade de materiais para o ensino do espanhol em virtude da Lei 11.161/05 são exaltadas. Contudo, treze anos depois, em 2017, houve a revogação da obrigatoriedade do ensino do espanhol pela Lei 13.415, com a implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e a Base Nacional Curricular Comum, o que instituiu o ensino da língua

inglesa como obrigatória para o ensino médio. Apesar da revogação, o espanhol continua vigorando como opção de língua estrangeira no Exame Nacional do Ensino Médio.

4. Considerações finais

O presente estudo, ainda em fase inicial, não consegue identificar com precisão quais ideias linguísticas formaram a base da constituição do corpus selecionado, contudo, procuraremos repassar algumas das evidências que apontam para o entendimento do contexto geral de lançamentos das gramáticas de espanhol para brasileiros no Brasil, tendo em vista a resposta às duas perguntas de pesquisa aqui levantadas, a saber: a) Há algo na organização dessas gramáticas que aponte para a especificidade do fim para o qual elas se propõem? Haveria alguma relação entre a publicação dessas gramáticas e a cronologia do ensino dessa língua em nosso país?

Os elementos paratextuais da “Grammatica da língua espanhola para uso dos brasileiros” [1920], de Antenor Nascentes, sobretudo a sua comparação com a edição online disponível, de 1920, com a adquirida, de 1945, apontaram para o surgimento da língua espanhola na legislação pública brasileira com a abertura oficial da primeira vaga de professor de língua espanhol no Colégio Pedro II. Houve também a identificação de um estudo contrastivo entre as línguas portuguesa e espanhola com o intuito de facilitar a aquisição da língua alvo por parte do leitor, principalmente pelo estudo de traços contrastivos que evitassem a automatização de erros pela similitude de sons.

A “Gramática de espanhol para brasileiros” [1999], de Esther Maria Milani, apesar dos elementos paratextuais não estarem expressamente vinculados com a história do ensino da língua espanhola, observou-se uma relação indireta uma vez que a data da primeira edição ocorre próximo ao fortalecimento do ensino da língua no território nacional com a lei n.9.394, que trouxe a opção do ensino do espanhol no Ensino Médio. Essa gramática foi a primeira a trazer exercícios junto dos capítulos, característica essa que se perpetuou em todos os demais materiais. Esses exercícios fazem das gramáticas não só um material de consulta, mas fizeram com que se assemelhassem a livros de estudo (material de ensino e aprendizagem de língua não materna),

Na “Gramática y práctica de español para brasileños” [2005], de Andrián Fanjul (org.), Martín Russo, Neide Elias e Stella Baygorria, observou-se a maior adequação de tópicos tendo em vista o leitor aluno de espanhol. Seu sumário apresentou grandes pontos

de diferença com a gramática tradicional, parecendo-se muito a um material de uso didático focado na experiência de aquisição da língua espanhola. Foi o material lançado no mesmo ano em que o espanhol passou a ser obrigatório no ensino médio, momento de auge do ensino dessa língua no país.

E, por fim, na “Gramática espanhola para Brasileiros” [2010], de Vicente Masip, o material manteve, apesar de apresentar estreita relação com a divisão de sumário da gramática tradicional, pontos relevantes de organização em função das necessidades dos estudantes de espanhol, sobretudo nas questões fonéticas e ortográficas. É um material que apresentou, nos elementos paratextuais, relação direta com a legislação vigente, sendo inclusive citada no prefácio da obra. Também foi o primeiro material no qual temos a menção à necessidade dos acadêmicos e professores de língua espanhola, sendo, segundo o autor, um material adaptado oriundo desse suporte nos cursos de Letras.

Por hora, conclui-se que há uma organização e seleção específica de conteúdos e temas voltados para o aprendiz de línguas, ou seja, que as gramáticas de espanhol para brasileiros constituem-se um gênero específico de material, e que a cronologia do ensino do espanhol no país, junto dos elementos paratextuais e biográficos dos autores, apontam para a existência de uma relação de fortalecimento do ensino da língua espanhola no território nacional. Com isso, confirmou-se, com Auroux (1992), que a criação de gramáticas e dicionários estão associados também a fatores sócio-históricos importantes.

5. Referências

ALTMAN, Cristina. Retrospectivas e perspectivas da historiografia da lingüística no Brasil. **Revista argentina de historiografía lingüística**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 115-136, feb. 2016. ISSN 1852-1495. Disponible en: <<https://rahl.ar/index.php/rahl/article/view/12/136>>. Fecha de acceso: 07 jul. 2025.

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Unicamp, 1992.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à historiografia da linguística**. / Ronaldo de Oliveira Batista. – São Paulo: Cortez, 2013.

DANNA, Stela Maris Detregiacchi Gabriel. **A língua espanhola no Brasil: História de sua presença em materiais lingüísticos produzidos entre 1919 e 1961**. / Stela Maris Detregiacchi Gabriel Danna; orientador Olga Ferreira Coelho Sansone. - São Paulo, 2019. 223f. - tese.

FANJUL, ADRIÁN (org.), RUSSO, Martín, ELIAS, Neide, BAYOGORRIA, Stella. **Gramática y práctica de Español para brasileiros.** – 2º.ed. – São Paulo: Moderna, 2011. [2005].

FERREIRA, Cláudia C. La lingüística contrastiva y el proceso de enseñanza/aprendizaje de español como lengua extranjera. In: INSTITUTO CERVANTES (Org.). **Actas del II Simposio Internacional José Carlos Lisboa de Didáctica del Español como Lengua Extranjera.** Rio de Janeiro: Instituto Cervantes de Río de Janeiro, 2005, 159-167. Disponível em <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2005/15_ferreira.pdf> . Acessado em 10 de setembro de 2024.

GUIMARÃES, A. (2012). **História do Ensino de Espanhol no Brasil.** Scientia Plena, 7(11). Recuperado de <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/173>. Disponível em <<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/173/423>> Acessado em 03 de jul. 2024.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Press Kit Enem 2019 imprensa.** Disponível em < Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira>. Acessado em 04 de agosto de 2025.

KOERNER, Konrad. (1996) Questões que persistem em historiografia linguística. **Revista da ANPOLL**, v. 1 n. 2, p. 45-70, 1996. 1(2). Disponível em <<https://doi.org/10.18309/anp.v1i2.240>>. Acessado em 07/07/2025.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** – 3º ed. --São Paulo: Editora Saraiva, 2000. [1999].

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis/** Vicente Masip. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NASCENTES, Antenor Veras. **Grammatica da lingua espanhola para uso dos brasileiros.** Rio de Janeiro: Livraria Drummond, 1920. Disponível em: <<https://archive.org/details/GrammaticaDaLinguaEspanholaPorAntenorNascentes/page/n2/mode/1up?view=theater>>. Acesso em 24 de junho de 2025.

RAE. Real academia española, Asociación de Academias de la Lengua Española. **Nueva gramática de la lengua gramática: manual.** Espasa Libros, S.L.U. Madrid, 2010.

SWIGGERS, Pierre. **A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização.** Confluência, p. 39-59, 2013.

SWIGGERS, P. (2020). Gramaticografía e historiografía: una visión retro- y prospectiva . **Anales De Lingüística**, (4), p. 139–154 2020. Disponível em <<https://revistas.uncu.edu.ar/ojs3/index.php/analeslinguistica/article/view/4393>>.

